



Revolução Pernambucana é lembrada em Sessão Solene na Câmara dos Deputados



Lideranças socialistas e autoridades de outras legendas participaram da Sessão Solene na Câmara, requerida pelo deputado federal Tadeu Alencar (PE)

“Em tempos em que vemos escassear as republicanas virtudes e a violação de valores éticos da função pública. Em tempos sombrios, em que rareiam líderes que possam colocar os interesses do País acima dos interesses pessoais ou de grupos, projeta-se o clarão da Revolução Pernambucana a nos conduzir como farol, apontando os caminhos libertários que devemos seguir”, afirmou o deputado Tadeu Alencar (PSB-PE) ao dar início, na última terça-feira (7), à Sessão Solene por ele requerida em homenagem ao bicentenário do movimento de 1817.

Presente na solenidade, o presidente Nacional do PSB, Carlos Síqueira, falou da sua alegria em ver que a história de luta do povo

pernambucano seja transmitida pelo País, para que as novas gerações tomem como exemplo a atitude altiva daquele povo há 200 anos.

“É preciso que esse ato nos inspire para que possamos superar o momento difícil que vive o Brasil. Que esses exemplos históricos fiquem nas nossas mentes e na nossa ação política, para que possamos ter força e coragem, disposição e capacidade de levar à frente um processo de mudança que terá que ser feito, em um País tão desigual como o nosso, para atender às demandas daqueles que mais precisam.”

O governador de Pernambuco, Paulo Câmara, que veio a Brasília para participar da homenagem, agradeceu a Tadeu pela iniciativa

que, segundo ele, contribuiu para mitigar essa dívida de reconhecimento do movimento para o povo pernambucano. “A Revolução Pernambucana foi a primeira a pegar em armas, eleger um governo, organizar exército. Sempre com o intuito de criar uma nação independente e justa.”

Além da líder do PSB, deputada Tereza Cristina (MS), participaram da homenagem os deputados socialistas Átila Lira (PI), Creuza Pereira (PE), Danilo Cabral (PE), Danilo Forte (RN), Gonzaga Patriota (PE), Heráclito Fortes (PI), Hugo Leal (RJ), João Fernando Coutinho (PE), Luana Costa (MA) e Marinaldo Rosendo (PE), o presidente da Fundação João Mangabeira, Renato Casagrande, além de autoridades pernambucanas.

História da Revolução de 1817

Socialistas destacam a relevância da Revolução Pernambucana no processo de independência do Brasil

2

Celebração

Bicentenário de movimento pernambucano é comemorado em solenidades nas cidades de Recife e Brasília

4

História da Revolução de 1817

Google Imagens



A Revolução Pernambucana de 1817 ou Revolução dos Padres foi deflagrada no dia 6 de março na então Província de Pernambuco. Trata-se de um marco da luta contra a opressão da Corte Portuguesa.

O famoso movimento histórico foi liderado por Domingos José Martins, com o apoio de Antônio Carlos de Andrada e Silva e de Frei Caneca. A luta teve um papel de destaque no processo de pressão política que

culminou com a proclamação da independência do Brasil em 1822. Foi também a única insurreição anticolonial que conseguiu tomar o poder em toda a história da monarquia portuguesa, com a

instalação de um governo provisório, que durou 75 dias.

O grupo tinha como propostas a proclamação da República, a extinção de impostos abusivos e

a elaboração de uma Constituição para garantir direitos aos cidadãos como a igualdade de todos perante a lei, a liberdade religiosa e a de imprensa. Com isso, o movimento reuniu representantes de diversos

seguimentos sociais que desejavam a emancipação política.

A Corte Portuguesa terminou sufocando a Revolução, prendendo e matando os seus líderes.

Em solenidade na Câmara, socialistas falam sobre a importância da Revolução no processo de independência do Brasil.



“A revolução pernambucana é um marco histórico que precisa ser reavivado na memória nacional. Essa luta é um dos exemplos de força do povo nordestino que precisa ser valorizado. A iniciativa do colega Tadeu nos preenche e nos dá vigor para dizer o Brasil que nós existimos, somos uma região que produz cultura, economia, histórias de luta e queremos um Brasil unido.”

Daniilo Forte - CE



“A Revolução de 1817 foi uma mostra de que os pernambucanos não queriam criar apenas uma comarca de Pernambuco. Os pernambucanos queriam a independência do Brasil, uma vez que Portugal, com sua colonização, se apropriou de nossas riquezas e nossa soberania. A revolução de Pernambuco está inserida no processo que levou à independência do nosso País.”

Gonzaga Patriota - CE



“Ninguém tinha mais consciência de propriedade para o Brasil do que os pernambucanos, e os motivos são atuais. Afinal, a motivação da revolta foi o avanço da corte portuguesa aos cofres públicos para fazer gastos desnecessários e supérfluos com o dinheiro do povo, o que nos lembra os dias de hoje. Pernambuco ensinou para o Brasil o desejo de liberdade.”

Heráclito Fortes - PI



“Tivemos aqui a oportunidade de relembrar a belíssima história de luta pela independência. O período nos mostra que Pernambuco teve e continua a ter grande protagonismo na história do Brasil. Os princípios republicanos e a liberdade religiosa, defendidos pela Revolução de 1817, foram fundamentais para a proclamação, mesmo que tardia, da nossa independência.”

Hugo Leal - RJ



“É importante e necessário reconhecer sempre o papel das diversas revoluções, lutas e enfrentamentos que o povo brasileiro teve na busca de sua independência, sua liberdade e sua autonomia. E a Revolução Pernambucana de 1817 foi, sem dúvida, um grande marco de luta do povo brasileiro pela construção de uma Nação.”

Renato Casagrande - Presidente da Fundação João Mangabeira

Celebração

Bicentenário da Revolução é celebrado no Recife e em Brasília

Aluísio Moreira/SEI

Os valores fundamentais da liberdade e da justiça social, e o espírito autonomista marcaram as comemorações do Bicentenário da Revolução de 1817, que tiveram início na segunda-feira (6), em Recife. Em solenidade presidida pelo governador Paulo Câmara, no Palácio do Campo das Princesas, o movimento histórico e sua simbologia foram exaltados como destacada e inspiradora passagem da história do estado e do Brasil.

O ato foi o primeiro de uma série de atividades em celebração ao ideal iluminista e à contribuição dos pernambucanos e nordestinos ao processo de separação da Coroa Portuguesa.

A abertura das festividades teve início com o hasteamento das bandeiras do Brasil, de Pernambuco e da Insígnia do Governador, no Palácio do Campo das Princesas, seguida de desfile cívico-militar. Após o desfile, Câmara depositou coroa de flores no monumento Heróis da Revolução Pernambucana de 1817, localizado na Praça da República. Um minuto de silêncio foi feito em homenagem aos mártires do movimento.

O governador de Pernambuco também inaugurou placa em homenagem aos que lutaram e deram a vida em defesa dos ideais de liberdade e justiça social. “O legado da Revolução Republicana de 1817 permanece vivo até hoje. Afirmam-se no espírito autônomo e insubordinado dos pernambucanos, na luta de gerações contra o arbítrio e na defesa do Brasil como nação independente”, destacou.



Autoridades participam de festividade que deu início as comemorações dos 200 anos da Revolução

Na terça-feira, a Câmara dos Deputados celebrou a data em Sessão Solene. A homenagem foi proposta pelo deputado Tadeu Alencar (PSB-PE). “Centenas de heróis morreram lutando pela liberdade no Brasil. É importante destacar a coragem e o espírito de luta que sempre caracterizaram o povo pernambucano. A Revolução Pernambucana entrou para a história como o maior movimento revolucionário do período colonial”, afirmou o parlamentar.

Entre as principais iniciativas que se seguirão ao longo do ano para comemorar os 200 anos do movimento estão a criação de uma marca e um selo comemorativo. O marco histórico também será

lembrado com exposição no Museu da Cidade do Recife, localizado no Forte das Cinco Pontas, a partir de domingo (12). Gratuita, a mostra, denominada “1817 - Revolução Republicana”, terá duração de um ano.

“Pernambuco, comemorando os 200 anos da revolução de 1817, mostra a história de um povo guerreiro, que sempre buscou justiça social e liberdade. Então, segue o exemplo de muita gente que se dedicou ao trabalho e colocou sua vida em favor de um Brasil melhor, livre. Devemos deixar viva essa memória”, ressaltou Paulo Câmara.

■ Com informações do Governo de Pernambuco